

AS IMPLICATURAS POR TRÁS DAS CHARGES

Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)
rmbown@hotmail.com

Francisca Janete da Silva Adelino (UFPB)
Janete_adelino@ibest.com.br

1. Introdução

Ultimamente têm aparecido muitas pesquisas e estudos sobre o trabalho com gêneros textuais seja na área da semântica argumentativa, da análise do discurso, da pragmática ou outras. Tem-se então percebido, também, o interessante e produtivo que pode ser trabalhar com humor nas diferentes áreas do conhecimento.

Por essa razão, o presente trabalho faz uma análise da quebra de máximas no gênero charge, tendo como fundamentação a “Teoria das Máximas de Grice”. A investigação de natureza qualitativa tem como hipótese que neste tipo de gênero é comum a quebra intencional de uma ou mais máximas e que esta quebra de máxima é o que geralmente provoca o riso. Especificamente verificamos que a quebra intencional se dá mais na máxima de relação.

Escolhemos esse gênero textual porque é um gênero que sempre é suscetível a interpretações, sempre há insinuações ou subentendidos. Quisemos saber o que há por trás das charges, qual é a crítica, a intenção do autor e o que o leitor precisa saber (conhecimento prévio ou de mundo) para poder compreender a charge.

2. Marco teórico

É comum e natural que algumas vezes ao conversar emitamos enunciados que permitam mais de uma leitura, ou seja, um enunciado pode comunicar mais do que o sentido literal. Diante deste fato, o filósofo inglês Paul Grice (1982), levanta a hipótese de que deve haver alguma regra para que o falante comunique mais do que diz literalmente e o ouvinte capte também mais do que o falante diz literalmente.

Então Grice (1982. p.86) estabelece o princípio geral da conversação que é o “Princípio de Cooperação”. Os interlocutores devem fazer um esforço para facilitar a compreensão dos enunciados: “faça a sua contribuição tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado.”

Grice (p.87,88) também identifica quatro categorias básicas da conversação que chamou de “máximas”. Estas são a Máxima de Quantidade: Não fale mais nem menos do que é requerido. Máxima de Qualidade: Fale a verdade, fale no que acredita e tenha provas. Máxima de Relação: Seja relevante. Máxima de Modo: Fale com clareza e precisão.

Segundo Grice, o sentido de uma sentença pode estar relacionado ao significado convencional das palavras (significado natural) ou o sentido pode estar fora da sentença (significado não natural) e precisamos estar por dentro dos propósitos e intenções do locutor. Assim, com base nestes sentidos, Grice sugere dois tipos de implicaturas as “convencionais” e as “não convencionais” ou “conversacionais”. Estas últimas são as que têm despertado maior interesse entre os estudiosos da linguagem. Esta implicatura corresponde à insinuação que, para Ducrot (1987), seria o subentendido.

Geralmente estas implicaturas dependem do contexto de comunicação. De acordo com Grice “toda expressão linguística deve ser interpretada levando-se em conta seu contexto de uso” (Grice apud Marcondes 2005,p.30).

Como afirmado por Barbosa (2010, p.19), devemos considerar na interação que nossos atos comunicativos estão sempre ligados à situação circundante, ou seja, a escolha das palavras, os gestos, o comportamento, o ambiente etc, produzem efeitos de sentido que proporcionam diversas interpretações das palavras proferidas.

Nas implicaturas conversacionais existe a quebra proposital de ao menos uma das máximas e a verificação do cumprimento das máximas vai depender do gênero dos textos, por exemplo, uma das características da charge é que é um texto curto, portanto se tivermos uma charge com um texto verbal de média lauda, este texto estará violando a máxima da quantidade, mas, se por outro lado temos um e-mail de meia lauda, não se estará violando a mesma máxima.

Segundo Marcuschi (2008, p.150) “...cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação” “...todos os gêneros tem uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”.

O propósito do gênero textual charge é “atacar”. Segundo Espíndola a charge tem a função social de criticar situações cotidianas da vida política e social de uma sociedade a través do humor gerado por vários recursos linguístico-discursivos.

Entendemos que a charge é um gênero textual, em que a quebra da máxima, principalmente de relação, é muito comum e essencial para que aconteça o choque, o riso ou a reflexão ante alguma crítica.

A charge nasceu da caricatura. A história nos diz que, no século XIX, o desenhista francês Honoré Daumier criticava fortemente o governo da época no jornal “A Caricature”. Ao invés de escrever nomes ou descrever fatos ele atacava (charge = ataque) e impunha uma "opinião", traduzindo ou interpretando os fatos em imagens. Os meios logo perceberam o potencial da charge para noticiar atacando as áreas: política, esportiva, religiosa, social. Os leitores gostaram.

Como normalmente a charge é de teor político não é fácil de ser compreendida, o leitor deve ter conhecimento de mundo para poder construir sentidos. Segundo Espindola (2001), o leitor deve identificar: os personagens e os fatos a que o texto faz referência, o contexto sócio, histórico e político do fato (quando houver), as circunstâncias, os elementos linguísticos (se houver) e as possíveis intenções do chargista.

Outras características das charges são: geralmente misturam duas linguagens harmoniosamente a verbal e não verbal, são temporais, pois retratam fatos recentes, às vezes trazem caricaturas, usa da ironia e sempre tem uma crítica política ou social.

A seguir são apresentadas análises qualitativas de cinco charges brasileiras coletadas da internet, durante o período de junho a agosto de 2012. São charges que representam momentos marcantes do período, tais como a Rio+20, a preparação para os Jogos olímpicos, a volta do horário eleitoral, o julgamento do escândalo do famoso “mensalão” que mexe com o país inteiro e o impeachment do presidente do país vizinho, Paraguai, Fernando Lugo, o qual tem boas relações com o governo brasileiro.

3. Análise das Charges

Charge N°1

Alpino / Yahoo! Brasil
carlunizalpinho@yahoo.com.br



Fonte: www.humorpolitico.com acessado 23 de junho de 2012

A charge N°1 acima, trata de um tema muito “temporal”, que é o ‘*impeachment*’ do presidente do Paraguai Fernando Lugo. Para compreender esta charge o leitor precisa de conhecimentos prévios tais como:

- que os personagens envolvidos na charge são a presidenta do Brasil Dilma Rousseff e o presidente do Paraguai Fernando Lugo .
- que o Paraguai atravessa uma grave crise político-social e se pensa em impeachment.
- que a palavra “Paraguai”, no Brasil, pode ter dois sentidos; um é o país e outro pode ser “falso” já que o Paraguai falsifica muitos produtos, que são vendidos como originais. Esses produtos também têm fama de ser de má qualidade e muito baratos.

A charge N°1 mostra a presidenta Dilma falando ao telefone com seu colega Fernando Lugo, presidente do Paraguai, o qual está preocupado com um possível impeachment. Dilma acalma Lugo apostando em que o impeachment é do Paraguai. Que o impeachment é do Paraguai o leitor informado já sabe, pois Lugo é o presidente do Paraguai. A quebra intencional de máxima aqui é da “relação”, pois Dilma está falando algo óbvio, que não comunica nada além do que já sabemos. Esta quebra da máxima leva o leitor a procurar a intenção do chargista que poderia ser de mostrar que o ‘*impeachment*’ é falso ou duvidoso visto que no Brasil é senso comum que ser do Paraguai é sinônimo de não ser confiável. (Existem fatos históricos como a guerra entre Paraguai e Brasil e dados comprovados por órgãos governamentais sobre as cópias, clonagens, falsificações), portanto Lugo não deveria se preocupar.

Outra intenção do chargista pode ser querer mostrar o preconceito dos brasileiros em relação ao Paraguai. Politicamente, o Paraguai parece não ser importante para o Brasil e, portanto, não merece a preocupação, ainda mais na semana da Rio + 20 quando os chefes de Estado (mais importantes) estão no Brasil.

Na linguagem não verbal da charge, Dilma está olhando para cima numa atitude como se fosse um desdém, implicando que ela não está incomoda com o

Paraguai, mas, perdendo tempo com essa conversa, em vez de estar cuidando da Rio + 20.

Por último, outra leitura seria que talvez o “falso” também leve ao implícito de que não foi um impeachment, mas sim um golpe de estado, que é o que se comenta na imprensa mundial.

Verifica-se também a quebra da máxima de modo (evite obscuridade de expressão), quando o chargista utiliza a palavra “Paraguai” para se referir a “falso”.

Charge N° 2



Fonte: www.blogdoamarildo.com acesso no dia 23 de junho de 2012

Esta charge trata de um tema mais “temporal” que é a ecologia, (é hoje que mais está se falando sobre este assunto, há 30 anos atrás ninguém estava preocupado com isto), mas, também é “atemporal”, já que trata sobre o tema universal da fome. Para compreender esta charge o leitor precisa:

- distinguir os personagens envolvidos na charge, neste caso o povo brasileiro.
- saber que em Rio de Janeiro está acontecendo a Rio+20, onde são tratados assuntos sobre meio ambiente e ecologia do planeta.
- conhecer o significado de “lixo orgânico” e “reciclagem”.

Na charge N°2, são quebradas as máximas de relação e de modo. Nela se afirma que o Brasil é pioneiro na reciclagem de lixo orgânico, isto é um fato verdadeiro, pois o Brasil é pioneiro em um tipo de reciclagem que converte restos de comida em blocos de concreto ou tijolos, mas parece que não é isto que o chargista tenta comunicar. A linguagem não verbal não condiz com o título, mostra uma imagem escura com destaque para o osso branco sendo devorado por uma pessoa de cor escura, com pouca roupa, em estado deplorável de fome (ver os ossos) e que por isso se alimenta do lixo orgânico.

Uma possível leitura é que o “orgânico” aqui é sobre gente, lixo orgânico é o ser humano que não interessa a ninguém. Na Rio+20 não se tomou nenhuma posição real para salvar a humanidade, ou seja, somos lixo.

Outra ideia é que Brasil é pioneiro na pobreza, no descaso. Enquanto o povo morre de fome os líderes da Rio+20, discutem sobre reciclagem e não saem do lugar.

Outro sentido que poderia se dar à imagem é o que está relacionado com o fato de que enquanto acontecia a Rio+20 o empresário brasileiro, mas, de feições japonesas da indústria alimentícia Yoki foi morto e esquartejado pela mulher no próprio

apartamento e seus membros foram jogados nas latas de lixo em diversos lugares da cidade, como “lixo humano”.

Considerando o texto verbal (Brasil é pioneiro em reciclagem de lixo orgânico) verifica-se que as palavras não são relevantes para a situação mostrada no texto não verbal (uma pessoa miserável, magra, seminua, catando e comendo lixo), portanto observa-se claramente a quebra da máxima da relação. Por outro lado, o texto é confuso, a expressão “lixo orgânico”, pode ter vários sentidos, é pouco clara, ambígua. Portanto verifica-se também a quebra da máxima de modo.

A charge choca o leitor e tem uma crítica forte. Ela não é divertida e sim impactante e leva a refletir sobre a miséria no país, sobre o que deveria ser prioridade.

Charge N°3



Fonte: <http://www.ivancabral.com/> acesso no dia 25 de agosto de 2012

Os conhecimentos prévios que o leitor necessita saber para compreender a charge são:

- que no Brasil neste momento começou a propaganda política.
- que o horário eleitoral é obrigatório nos canais abertos do país.
- que quase ninguém confia mais nas promessas dos políticos.
- que todos os circos começam o espetáculo com a frase “respeitável público”.

É evidente na charge N°3 a quebra intencional da máxima de relação, já que a frase “respeitável público” é típica do espetáculo de circo e não de um programa de propaganda política, esta frase não é adequada à situação. A intenção do autor provavelmente é chamar os políticos de palhaços ou atores, ou talvez mágicos que prometem coisas impossíveis, ou que os políticos são motivo de piadas.

Outra intenção do chargista pode ser chamar atenção para o nível de instrução e educação dos políticos candidatos, já que na eleição passada aconteceu um fato polêmico com um humorista que foi escolhido pelo povo e cuja eleição foi questionada por o candidato ser semianalfabeto. O candidato fez a sua campanha com humor e palhaçadas e, assim, ganhou o voto do povo.

Por último, outra provável intenção pode ser mostrar que os eleitores é que somos ignorantes e que não sabemos escolher nossos governantes.

Verifica-se também a quebra da máxima de qualidade, já que não encontramos a expressão “respeitável público” no horário eleitoral, isto não é verdadeiro.

Charge N°4



<http://hsweetsecret.blogspot.com.br/2012/08/charge-dna-do-mensalao.html> acesso no dia 15 de agosto de 2012

Os conhecimentos prévios que deve ter o leitor são:

- que os personagens da charge são o ex-presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, o apresentador de televisão “Ratinho” e o ajudante dele, Marquito.
- que existia um programa de televisão comandado por Ratinho onde um dos seguimentos mais famosos era a parte onde se faziam os teste de DNA, para acabar oficialmente, em televisão nacional, com a dúvida de alguma mulher.
- que aconteceu um escândalo no ano 2005, chamado “mensalão”, que envolvia um esquema de compra de votos de parlamentares e que esta prática ilegal está sendo julgada neste momento.
- que Inácio Lula da Silva, era presidente na época do escândalo do ‘mensalão’ e que ele sempre negou envolvimento no mesmo, chegando a dizer que não sabia de nada.

Novamente a Máxima que está sendo quebrada na Charge N°4 é a máxima de relação, já que não tem sentido um político participar do programa do Ratinho para comprovar se uma ideia foi dele ou não. As intenções do autor são claras, ele coloca em evidência a negativa de Lula satirizando a situação, e comparando-a a da negação do reconhecimento de um filho, ou seja, pode querer evidenciar que Lula não só sabia do “mensalão”, mas, foi o mentor dele.

Outra intenção pode ser mostrar o sensacionalismo com que está sendo tratado este escândalo ou a grande cobertura que tem o processo judicial na mídia nacional e provavelmente internacional.

Evidencia-se também a quebra da máxima da qualidade, já que o presidente Lula não foi acusado por nenhuma mulher de ser o pai do seu filho.

Charge Nº 5



Fonte: <http://www.brasilfront.com.br/olimpiadas-2016-rio-de-janeiro-preparacao-obras-e-investimentos-e-mais> cesso no dia 23 de agosto de 2012

Para compreender a charge o leitor precisa saber:

- que Sérgio Cabral é Governador do Estado de Rio de Janeiro no ano 2012
- que no ano 2014 Brasil será sede da Copa do Mundo e no 2016 dos Jogos Olímpicos
- que as obras de infraestrutura e organização das olimpíadas estão atrasadas.
- que existe uma especulação imobiliária no Rio por causa dos eventos.

Percebe-se que a máxima quebrada intencionalmente na Charge Nº5 acima é a máxima da relação. A referida charge mostra o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho em um helicóptero da polícia varrendo o local com uma vassoura, ou seja, ele está despejando e removendo famílias sem se importar com elas. Nota-se que as pessoas saem como sendo chutadas das suas casas, já que ele precisa se apressar com as obras estruturais para cumprir os prazos determinados pelo Comitê Olímpico Internacional que está pressionando constantemente.

O Chargista pode também estar querendo mostrar que a cidade de Rio de Janeiro não está em condições de ser sede de nada, já que há muita pobreza e o governador deveria se preocupar dos pobres e miseráveis em vez de gastar seu tempo e o dinheiro na preparação da cidade para os jogos e as olimpíadas.

Outra possível intenção pode ser mostrar que as ações das Unidades de Polícias Pacificadoras e as ações de retomada das favelas são estratégias eleitoreiras e uma estratégia para dizer que o Rio está se preparando para receber os dois eventos.

Cabral está em um helicóptero da polícia o que quer mostrar a participação da polícia nestas desocupações, participação sempre polêmica.

4. Considerações finais

Comprovamos neste trabalho que as quebras intencionais de máximas, ou seja, as implicaturas conversacionais são fundamentais no gênero charge. A análise mostrou que, neste gênero, geralmente ocorrem implicaturas e que geralmente quebra-se mais de uma máxima e quase sempre uma destas máximas é a de relação (seja relevante) já que, o autor da charge quer chamar atenção do leitor através do absurdo. O locutor ou chargista deve ser cooperativo e dar pistas para o leitor poder descobrir as possíveis intenções do autor. Por outro lado o leitor também precisa ser cooperativo para

compreender a charge. Grice parte da hipótese de que em uma interação os participantes devem fazer esforços cooperativos para que haja comunicação.

Como afirmado por Mokva (2001) as implicaturas nos fazem ver que o reconhecimento das intenções do autor é fundamental em uma interpretação. O caráter intencional da significação, que pode ser evidenciado no processo de inferências, exige do leitor um reconhecimento do sentido literal das palavras associando-o aos conhecimentos de mundo para que se possa chegar a um sentido real.

Na charge existe intencionalidade da quebra de máximas para provocar o riso e o leitor deve descobrir as intenções do autor para poder compreender o sentido da charge. Os efeitos de sentido provocados pela quebra são múltiplos e dependem de cada leitor e do seu conhecimento de mundo e do idioma.

O trabalho com este gênero na sala de aula é riquíssimo, primeiro porque leva o aluno a acessar os conhecimentos prévios para poder descobrir as possíveis intenções do chargista, e logo porque provoca reflexões e debates que contribuem para a formação de cidadãos.

Por outro lado, não é fácil compreender uma charge, por isso o professor precisa estar preparado para trabalhar com elas na sala de aula. Faz-se necessário contextualizar a charge, já que, se os alunos não têm o conhecimento prévio necessário, não compreenderão a piada, então o professor deverá preparar seus alunos para poder compreender e desfrutar a charge. O aluno é incentivado a inferir prováveis intenções do autor.

Referências Bibliográficas

ESPINDOLA, Lucienne. Pragmática da língua portuguesa. In ALDRIGUE, Ana C. de Souza; LEITE, Jan Edson Rodrigues (org.). *Linguagens: usos e reflexões*. v. 6, João Pessoa: Editora da UFPB.

BARBOSA, Maria Vanice Lacerda de Melo. *Atos indiretos advindos da quebra de máximas em propagandas de remédios: um recurso semântico discursivo*. Disponível em: < <http://sites.google.com/site/lasprat>

DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho*. Buenos Aires. Editora Edicial. 1994

ESPINDOLA, Lucienne. *A charge no ensino da língua portuguesa*. Letr@ Viv@ UFPB. 2001

GRICE, Herbert Paul. Lógica e conversação In DASCAL, M. *Fundamentos metodológicos da Linguística*, v. IV. Pragmática, Campinas. 1982

MARCONDES Danilo. *A pragmática na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. 2005

MARCUSCHI. Luis Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOKVA, Ana Maria Dal Zott. *Os “Ditos Políticos” Nas Máximas de Grice. Uma Análise*. SOLETRAS, Ano I, n. 02. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2001